

Uma semeadura de paz e de alegria

Reproduzimos o artigo de D. Javier Echevarria, Prelado do Opus Dei, publicado no jornal Folha de São Paulo no dia em que se completam 80 anos da fundação do Opus Dei.

03/10/2008

Hoje completam-se 80 anos da data em que São Josemaria fundou -por inspiração divina, como afirmou João Paulo II- o Opus Dei. Por isso, elevo meu coração em agradecimento à Santíssima Trindade, que quis abrir

um caminho de santificação no trabalho profissional e nas circunstâncias comuns da vida que pode ser percorrido por mulheres e homens de todos os tempos.

O papa Bento XVI, quando ainda era o cardeal Joseph Ratzinger, numa homilia pronunciada em 1992, afirmava que "Josemaria Escrivá considerou essa chamada não só algo dirigido a si mesmo mas, sobretudo, uma tarefa a ser transmitida aos demais: estimular a santidade e reunir para Cristo uma comunidade de irmãos e irmãs".

Consciente dessa responsabilidade - continuava Ratzinger-, "viajou incansavelmente por vários continentes estimulando as pessoas a serem santas, a viver a aventura de serem cristãos, fosse qual fosse o lugar de cada um na vida. Assim, chegou a ser um grande homem de ação, que vivia da vontade de Deus e

estimulava os outros a fazer o mesmo".

A Santa Sé, ao outorgar, no pontificado de Pio XII, as primeiras aprovações canônicas ao Opus Dei, fez sua essa afirmação: "Qualquer membro do Opus Dei, onde quer que esteja, leva sempre consigo a paz de Cristo e a alegria, plena e estável, no Senhor e as oferece amistosamente a todos os homens de boa vontade: além disso, esforça-se por contagiar a todos, sem exceção, com essa paz e essa alegria, e impulsiona com suavidade cada um a aceitar e saborear esses dons tão suaves da bondade divina".

Bento XVI afirmou que, para aquele que crê, a palavra "paz" é um dos nomes mais belos de Deus, um pai que deseja a concórdia entre todos os seus filhos. Ao dizermos "a paz esteja convosco", desejamos que Deus esteja com todos e com cada um e

cada uma. Como Cristo -no dizer de São Paulo- é a nossa paz, esse desejo se manifesta em apresentar Cristo aos outros, ajudando-os a compreender que o relacionamento pessoal com Jesus, a amizade com Ele, traz à alma aquela alegria e aquela paz que o mundo não pode dar.

Fui testemunha de como São Josemaria não só pregava e difundia o evangelho da paz mas também o levava constantemente no coração. Não faltaram, no decorrer da sua existência, temporadas de risco à sua integridade física ou de inquietação espiritual pelo destino da igreja e da sociedade civil; no entanto, nunca o vi perder a serenidade nem deixar de fazer algo para comunicá-la aos outros.

Estava convencido de que anunciar o evangelho trazia consigo, necessariamente, uma semeadura

generosa de paz e de alegria e estimulava o encontro com Cristo, sempre com o máximo respeito pela liberdade das consciências. Sabia que essa tarefa é benéfica para a humanidade, também porque o conhecimento da doutrina de Cristo e o compromisso cristão aperfeiçoam a liberdade humana e nos predispõem a servir os outros.

Dar a conhecer Cristo é também uma semeadura de alegria. O gozo dos filhos de Deus não provém de circunstâncias exteriores favoráveis nem tem uma origem meramente psicológica. Como qualquer outra pessoa, o homem e a mulher de fé experimentam o cansaço e a doença, a dificuldade e a aflição, a dúvida e a contrariedade. Mas, em todas essas situações, sabem-se filhos muito queridos de Deus, são conscientes de que podem se apoiar n'Ele e, com sua ajuda, recuperar a alegria, se chegarem a perdê-la.

Mesmo a experiência da própria fraqueza espiritual não é incompatível com a alegria, porque sempre pode ser sanada pela misericórdia divina. A parábola do filho pródigo acaba com a festa do reencontro do amor.

O humano e o divino se entrelaçam na tarefa de evangelização cristã: a preocupação pelos demais, a caridade, o respeito à liberdade alheia. Assim o propunha, mais uma vez, São Josemaria na Argentina, em encontro com milhares de pessoas em 1974: "Semeiem a paz e a alegria por todos os cantos; não digam nenhuma palavra desagradável a ninguém; saibam caminhar com os que não pensam como vocês. Não se maltratem jamais; sejam irmãos de todas as criaturas, semeadores de paz e de alegria".

Cada aniversário é uma oportunidade de olhar para o futuro.

Ao se completarem agora 80 anos da fundação do Opus Dei, peço a Deus que essa pequena parte da igreja, que é a Prelazia da Santa Cruz e Opus Dei, cumpra sempre, no seio da sociedade civil, a missão que Ele mesmo lhe confiou em 1928: realizar nas almas uma semeadura generosa da paz e da alegria do evangelho, que impregne também as estruturas da sociedade, tornando-as mais humanas.

Folha de São Paulo

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/uma-
semeadura-de-paz-e-de-alegria/](https://opusdei.org/pt-br/article/uma-semeadura-de-paz-e-de-alegria/)
(22/02/2026)